**FACULDADES DE FILOSOFIA SANTA DOROTEIA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE EM NOVA FRIBURGO-RJ E ENTORNO.**

Aline Nunes Ferreirinha de Souza

Universidade Estácio de Sá (UNESA)

RESUMO

O presente trabalho advém de uma pesquisa qualitativa que teve como norteador teórico-metodológico-epistemológico-político os estudos *nos/dos/com os cotidianos*. Uma das temáticas envolvidas na pesquisa citada e que aqui será nosso foco foi a Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia, uma instituição educacional de ensino superior, privada, confessional, católica, e voltada para a formação de professores. Com o objetivo de contribuir para a preservação de parte de sua história e memória e reconhecendo a relevância histórica das Faculdades de Filosofia para a formação docente no Brasil foi necessário dialogar com diversificadas fontes, com destaque para as documentais, bibliográficas e as narrativas. Concluímos então que esse trabalho amplia os registros acerca de parte da história/memória recentes da Santa Dorotéia e de seus praticantes, além de contribuir para os estudos sobre formação docente em Nova Friburgo-RJ e região.

**Palavras-chave**: FFSD. História das institucionais educacionais. Formação Docente.

A escrita desse trabalho teve como aporte teórico-epistemológico-metodológico-político os estudos *nos/dos/com os cotidianos* e não se limitada às regras de desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica centrada no paradigma hegemônico moderno, ao contrário, tem como base o chamado paradigma emergente (Santos, 2004) que defende a necessidade de se ter liberdade na produção de pesquisas que reconheçam a autoria; que superem a relação sujeito-objeto marcada pelo distanciamento e pela neutralidade, principalmente nas Ciências Humanas e Sociais; que reconheça que as pesquisas nestes campos são feitas *por/com/entre* sujeitos; que valorize de forma equânime o uso das fontes de pesquisa, sem priorizar uma em detrimento das outras; que reconheça a importância do senso-comum, do cotidiano, das experiências, da prática, do uso de todos os sentidos, dentre outras questões (SOUZA, 2023).

Levando em consideração nosso suporte já citado, dou continuidade a escrita falando sobre o início da trajetória da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia (FFSD), instituição educacional foco de nosso estudo. Essa escola de nível superior foi fundada em Nova Friburgo no ano de 1956. Inicialmente, era apenas um Departamento Feminino da Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira fundada pelos padres do colégio Anchieta com o objetivo de promover formação de nível superior aos alunos e ex-alunos, do sexo masculino, formados nessa escola. Porém, uma das madres responsáveis pelo Colégio Nossa Senhora das Dores, escola feminina de formação de normalistas da mesma cidade, buscou uma parceria para abrir caminho para que as alunas formadas em sua escola pudessem fazer uma licenciatura e ampliarem seus conhecimentos e formação na área educacional, já que já eram professoras. O Departamento Feminino desde o início era exclusivo para alunas que si quer podiam estudar no mesmo prédio de estudantes do sexo masculino. Logo no ano seguinte, 1957, a madre Angelina da Congregação das Dorotéias conseguiu recursos para a construção de um prédio para o funcionamento do Departamento Feminino (DF) separado do espaço do Colégio Nossa Senhora das Dores, o que foi um marco relevante.

Já no ano de 1965 um acontecimento marcou os rumos do Departamento Feminino, pois a Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira teve sua sede transferida para São Paulo, com isso as madres Dorotéias solicitaram ao Ministério da Educação que o Departamento Feminino pudesse se tornar uma Faculdade independente com o nome de Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia. O pedido foi acatado e a FFSD deu continuidade à formação docente em Nova Friburgo, a partir daquele momento com o nome que teve até seu fechamento definitivo no ano de 2014.

É importante dizer que ao longo de todo o período que existiu a Santa Dorotéia esteve sempre entrelaçada com a história de Nova Friburgo e foi uma instituição educacional muito relevante para a formação de professores não só na cidade em questão quanto para os municípios ao seu entorno como: Cordeiro, Cantagalo, Duas Barras, Carmo, Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, etc.

Ademais é preciso destacar que a FFSD era uma instituição educacional de ensino superior privada, sem fins lucrativos e confessional católica que tinha como entidade mantenedora a Congregação de Santa Dorotéia do Brasil e se dedicou ao longo de toda sua trajetória à formação de professores em nível de licenciatura, apesar de durante alguns anos de sua existência, ofertar também cursos de outras áreas, como: Tecnologia em Informática, iniciado em 1999 e Secretariado Executivo Bilíngue que teve sua turma inicial em julho de 2007.

Acerca da cidade de Nova Friburgo é necessário dizer que a mesma fica localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro, tem um clima ameno e agradável e é um polo regional para vários municípios ao seu entorno. Friburgo surgiu como cidade no início do século XIX e teve como marco a colonização suíça unida aos habitantes que já estavam na região da Fazenda do Morro Queimado, posteriormente vila de Nova Friburgo que recebeu este nome, pois a maior parte dos colonos suíços que para aqui vieram, habitavam na Suíça o cantão de Fribourg, como portugueses, indígenas (em regiões mais isoladas) e negros escravizados. Já no ano de 1824 chegou a cidade também uma leva de imigrantes alemães. Segundo Souza (2023, p. 59):

Apesar do reconhecimento da presença de portugueses, indígenas (em regiões isoladas) e negros escravizados na região que deu origem à Nova Friburgo, esses grupos, destacadamente os indígenas e negros, sofreram um processo de apagamento de sua presença na localidade, intensificada a partir da criação do “mito” da Suíça brasileira (Araújo, 2003), além de uma grande dificuldade dos historiadores locais/regionais de resgatarem as histórias desses grupos pela pouca oferta de fontes que tenham registrado sua organização, suas histórias de vida, dentre outras características, são sinais de que esses grupos invisibilizados pela chamada história oficial sofreram um processo de silenciamento de memória, um epistemicídio (Santos, 1997). Porém, alguns estudos recentes têm buscado resgatar essas memórias e parte da história desses grupos subalternizados e também combater/problematizar o “mito” da Suíça brasileira.

É preciso destacar que a formação populacional da vila de Nova Friburgo se deu não só, nem mesmo destacadamente por imigrantes suíços e alemães, mas sim por negros escravizados, imigrantes (suíços e alemães em sua maioria) e luso-brasileiros, além de imigrantes de outras nacionalidades que foram chegando posteriormente e ocupando partes dos territórios que compuseram a cidade de Nova Friburgo, reconhecendo assim a diversidade dessa população (SOUZA, 2023).

Posteriormente, a cidade de Nova Friburgo passa a se desenvolver em torno do café, por conta de sua localização geográfica, no meio do caminho entre Cantagalo, grande produtora de café, e a capital, a cidade do Rio de Janeiro, por conta disso se torna um grande entreposto comercial cafeeiro.

De fato, é imperioso salientar que a formação da cidade de Nova Friburgo é uma composição de variadas condições e características que passam pela área de contato entre regiões cafeeiras escravistas, entreposto comercial, clima ameno e boas escolas secundárias para elite, até a condição de centro industrial moderno no início do século XX (SOUZA, 2023).

Na década de 1910, ocorreu na cidade um processo de industrialização promovida por imigrantes alemães que veio acompanhado de uma série de conflitos sociais e locais que movimentaram a vida dos friburguenses. Já na década de 1950, especificamente no ano de 1956, a cidade passa a ter sua primeira instituição educacional de nível superior, foco de nosso estudo.

Para além da relação da FFSD com a cidade de Nova Friburgo onde ela se localizava, está a relevante contribuição da Santa Dorotéia para a formação docente em nível superior de Friburgo e região, pois nela se formaram grande parte dos quadros de professores que lecionam nas escolas públicas e privadas da educação básica nessa regionalidade, além de gestores como secretários(as) de educação e ocupantes de outros cargos no ramo educacional na região geográfica em questão.

Outra relevante informação é o fato de que as Faculdades de Filosofia serviram para preencher uma lacuna na formação docente no nosso país, pois abrangeram a formação de professores fora dos grandes centros urbanos, onde geralmente se localizam as universidades públicas brasileiras, principal *locus* de formação docente.

As chamadas FaFis (Andrade, 2021) - Faculdades de Filosofia-, foram responsáveis por ofertar formação docente no nível das licenciaturas de maneira regionalizadas em vários estados brasileiros para dar conta de uma demanda crescente por professores já que havia uma estruturação e expansão da rede educacional e escolar no nosso país destacadamente a partir dos anos 1960. Vale destacar que

as FaFis promoverem somente ou na maior parte do tempo atividades de ensino e reduzidas ou muito poucas atividades de pesquisa e extensão, ou seja, não seguem o modelo humboltiano que preconiza a tríade ensino-pesquisa-extensão, em uso nas universidades públicas nacionais, o que leva a uma formação inicial “deficitária”, no entendimento de muitos, em relação às IES públicas, porém são uma alternativa relevante para os que buscam formação docente no interior e por diversos motivos não podem fazer sua formação inicial nas universidades públicas que em sua maioria se encontram nos grandes centros urbanos (SOUZA, 2023, p. 68)

Portanto, esses e outros motivos fazem com que os estudos acerca das FaFis sejam relevantes para discutirmos a formação docente para além das universidades, pois um grande número de professores e professoras foram formados nessas instituições educacionais. Além disso, cada uma das FaFis, assim como a FFSD, apesar de apresentarem algumas características gerais comuns, tem suas próprias especificidades, histórias e trajetórias e merecem ser temas de pesquisas acadêmicas para não ficarem invisibilizadas no cenário da formação docente no nosso país, e também para que suas histórias e memória sejam preservadas já que compõem o cenário nacional da formação de professores no Brasil.

Referências

ALVES, Nilda**.** Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. *In*: ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas sobre redes de saberes*.*** 3ª ed. Petrópolis/RJ: DP et Alli, 2008.

ANDRADE, Everardo Paiva; TORRES, Marcele Xavier; NUNES, Neila Ferraz Moreira. Cidadelas invisíveis na formação docente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, p. 98697-98714, oct.2021.

ARAÚJO, João Raimundo de. A indústria em Nova Friburgo. *In*: ARAÚJO, João Raimundo de; MAYER, Jorge Miguel (orgs). **Teia serrana**: formação histórica de Nova Friburgo. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice.** O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.) **Conhecimento prudente para uma vida decente:** um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, Aline Nunes Ferreirinha de. **Tessituras entre *políticaspráticas* educacionais cotidianas, currículos formais e currículos *praticadospensados* na licenciatura em História da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia**. 2023. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2023.